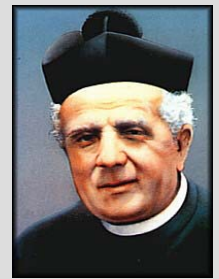




Centelha da Caridade *no Brasil*



Informativo da Associação Cooperadores Guanellianos – Ano IX – Nº. 35 – Setembro de 2011

Expediente

Direção e Redação: Conselho Nacional – E-mail coop.guanellianos@zipmail.com.br

Diagramação e Editoração: Sílvia Neves Sivieri – E-mail: silvia@sagazdigital.com.br

Endereço: Av. Santa Inês, 2.229 – São Paulo – SP – CEP 02631-000

Estimados cooperadores, aspirantes e demais membros da família guanelliana,

Nas comemorações do grande evento da santificação, vamos demonstrar nosso carinho e devoção através de gestos concretos, junto a nossa família.

O primeiro compromisso do cooperador, como guanelliano, é com sua casa. Entende-se como casa, seu mundo interior, seu coração e também, é claro, sua família institucional e sua família guanelliana. Nesta oportunidade vamos avaliar nossas ações como cristãos e fazer um passinho a mais no caminho rumo à santidade.

A avaliação da postura parte de diversos questionamentos a respeito de ações concretas. Como está minha relação com a família? Sou compreensivo, tolerante e consigo perdoar? Sou carinhoso, amável, solidário e generoso? Fundamento minhas ações no Evangelho? Transmito para meus filhos a educação cristã através do exemplo e da oração? Minha família se espelha na família de Nazaré?

Em relação à família guanelliana, assumo inteiramente o carisma de São Luís Guanella? Disponho-me a ajudar quando um membro da comunidade passa por algumas dificuldades, num espírito de gentileza e caridade? Sou humilde, o suficiente, para poder avaliar minha postura diante de um conflito e reconhecer meu erro? Respeito o outro como ele é, apesar de não concordar com ele? A oração e a palavra de Deus nutrem minha fé e acompanham minha rotina diária?

É um momento significativo para arrumar nossa casa para que o santo da caridade possa se aconchegar nela. Vamos demonstrar para nós mesmos e para toda a comunidade que somos guanellianos assumidos e promotores da caridade. Vamos ser exemplo para que outros se encantem e também sigam “as pegadas de Guanella”.

Com carinho

Gilberto A. Benetti
Presidente do Conselho Nacional

“XIV ASSEMBLEIA DA PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DA PROVIDÊNCIA”

No período de 05 a 08 de agosto de 2011, ocorreu, em Brasília – DF, mais uma oportunidade de unir e reunir a Família Guanelliana com a XIV Assembleia da Província Nossa Senhora da Providência, que teve como tema “Padre Guanella – Homem de Deus, Pai dos Pobres e Cidadão do Mundo”, e o lema “A santidade salvará o mundo”.

Os grupos de Brasília começaram, já no aeroporto, sua tarefa com a acolhida e traslado de todos para a Casa das Irmãs dos Sagrados Corações. O local, adequado, proporcionou momento de partilhar e compartilhar, momento do saber e rever, o momento de provar que somos diferentes porque temos a orientação espelhada no caminho da santificação do Padre

Guanella e prova de que, mesmo nos dias de hoje, é possível ser santo. Após a composição da mesa foi dada como aberta a assembleia e todos os grupos foram acolhidos individualmente. Nesta assembleia fomos agraciados pelas palestras: 1- “Pai dos Pobres”- Irmão Arilson Bordignon, 2- “Homem de Deus”- Irmã Sônia Sauthier e 3- “Cidadão do Mundo” - Paulo Sivieri . O Irmão Arilson além de afirmar sobre a nossa corresponsabilidade profunda e comprometedora de honrar a Deus devolvendo a dignidade ao irmão marginalizado, concluiu que “Padre Guanella é ma carta que Deus enviou aos pobres, o remetente é Deus e os pobres os destinatários”. A irmã Sônia, além de mencionar os aspectos relevantes da vida do fundador e, a

certeza de que Deus quer que vivamos nossa missão e nossa vocação como somos, deixou um desafio para este ano: que busquemos percorrer o caminho rumo à santidade como padre Guanella o fez. O Sr. Paulo Sivieri definiu que o cidadão do mundo é aquela pessoa que coloca seus interesses a serviço da humanidade; não é apenas espectador, mas ativo e solidário; exortou os presentes a agirem seguindo os passos de Guanella. Com os círculos de reflexão e plenário, eclodiram dons, surgiram músicas, interpretações, jograis, foi possível perceber o quão todos estão envolvidos com o carisma; foram momentos de muita alegria por poder partilhar daqueles momentos.

Agradecimentos se fazem necessários. O mês de agosto é dedicado às vocações e não se pode deixar de agradecer a Deus pelos dons que nos foram dados, dos quais nos servimos para viver nossa vocação de guanellianos. Agradeço a dedicação e empenho dos grupos "Abbah Pai" e "Aurélio Bacciarini", que tornaram possível e agradável nosso evento; agradeço aos palestrantes que valorizaram a nossa assembléia; aos religiosos e a todos os cooperadores e aspirantes que participaram da assembléia e, mais uma vez, permitiram a vivência em família.

Reginaldo Joaquim Velloso Junior
Presidente da Província Nossa Senhora da Providência

ATIVIDADES ESPECIAIS POR OCASIÃO DA SANTIFICAÇÃO DO PADRE GUANELLA

- **Missa no Santuário Nacional de Aparecida**

Dia: 20 de novembro (Domingo)

Hora: 08:00h

A missa será televisionada pela TV Cultura e será em Ação de Graças por Padre Guanella e Guido Conforti, canonizados na mesma celebração, em Roma.

Fiquem atentos às instruções, pois a comissão organizadora pensa em determinar um espaço do Santuário para reunir todos da Família Guanelliana.

- **Missa na Catedral da Sé, em São Paulo**

Dia: 23 de outubro (Domingo)

Hora: 15:00h

Será celebrada por Dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo e reunirá os Guanellianos e Xaverianos, que participarão da liturgia da palavra e do ofertório com símbolos e cartazes dos seus fundadores

- **Expo Missionária na Catedral da Sé, em São Paulo**

Dias: de 01 a 31 de Outubro

Hora: das 08:00 às 18:00

Membros da Família Guanelliana serão plantonistas em vários dias e distribuirão material sobre as obras guanellianas e folder vocacionais.

- **68ª Romaria Estadual da Medianeira**

Este ano acontecerá a 68ª Romaria Estadual da Medianeira, Santa Maria – RS, No percurso da catedral até o Santuário, anualmente há aproximadamente, 300 mil romeiros, vindo de diversos recantos, inclusive do exterior. Juntamente com a imagem da Nossa Senhora da Medianeira, acompanha uma imagem que será homenageada e esta fica exposta na cripta do santuário. Este ano conseguimos que **a imagem do São Luís Guanella acompanhe a Romaria e seja homenageado.**

A Romaria acontecerá dia 13 de Novembro e a missa das 10 horas será concelebrada por Bispos e muitos sacerdotes de diversas congregações e transmitida pela rede Vida.

É um momento muito importante para promover o carisma do São Luís Guanella e torná-lo conhecido ainda mais. Vamos acompanhar a romaria com bandeiras e camisetas alusivas à santificação.

“XVI ASSEMBLEIA DA PNST”

Destacamos alguns pontos do pronunciamento do **Sr. Licério José Colling**, presidente da Província Nossa Senhora do Trabalho, na abertura da XVI Assembléia, realizada em Planalto – RS. Iniciou dando as boas-vindas, agradecendo a todos os que responderam positivamente ao convite para participarem do evento. Agradeceu à Comissão Organizadora e ao Grupo anfitrião pela acolhida e hospitalidade. Agradeceu aos palestrantes por aquiescerem tão prontamente ao convite para desenvolverem os temas propostos para a Assembléia; aos Provinciais dos SdC e das FSMP, cujo apoio incondicional e lúcido tanto enriquece a caminhada dos Cooperadores; agradeceu particularmente aos Delegados, Ir. Sônia e Pe. Mauro, pelo carinho, pela simplicidade e desvelo com acompanham nas ações da PNST.

Agradeceu especialmente aos Aspirantes e Cooperadores Guanellianos: “estamos aqui porque assumimos, conscientemente, na Promessa, o compromisso de estudar Dom Guanella e, principalmente, de seguir seus exemplos de caridade, para imitá-lo e reinventá-lo diariamente, mostrando aos ‘bons filhos’ e ao mundo que este cidadão de coração planetário nos legou uma utopia, uma utopia que não é feita de mágicas, nem de sonhos impossíveis, mas de alternativas para um viver mais humano, através de um gesto de caridade, por ínfimo que seja, através de uma caridade adjetivada na gratuidade e no desinteresse, que nos motiva e nos mobiliza, cada vez mais, para a prática do bem ao próximo, consoante as Sagradas Escrituras” e concluiu: “ E nós, dentro de nossas limitações humanas, devemos perseguir a santidade, de acordo com o tema da assembleia do ano passado, SER SANTO NAS PEGADAS DE GUANELLA. Como chuva molhando terreno fértil, desejo transmitir aos senhores a esperança de que as reflexões de hoje e de amanhã possam nos auxiliar na prática da caridade e a entendermos e acreditarmos que, de fato, A SANTIDADE SALVARÁ O MUNDO, conforme vaticinara aquele que está prestes a ser declarado Santo pelo Sumo Pontífice”.

“XVI ASSEMBLEIA DA PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DO TRABALHO”

Com a participação de 140 pessoas entre Aspirantes e Cooperadores Guanellianos, realizou-se de 09 a 11 de setembro, na cidade de Planalto-RS, a XVI Assembléia de Cooperadores Guanellianos da Província Nossa Senhora do Trabalho.

O tema “**Luís Guanella: Homem de Deus, Pai dos Pobres e Cidadão do Mundo**”, escolhido para o evento, já havia sido apreciado por todos os grupos antes de sua realização e agradou a todos os participantes, não só pelo tema em si, mas pela magnífica apresentação dos assessores.

Em sua saudação inicial, o Presidente Nacional Gilberto Benetti nos convoca, como Cooperadores Guanellianos, ao compromisso pessoal com o carisma, legado pelo fundador, através da vivência.

A Irmã Nair Benini, representante da Provincial das Irmãs FSMP, ao dirigir sua saudação deixa a certeza de que o **evento fortalecerá o crescimento da espiritualidade e profunda admiração pela vida do Fundador**.

Ao usar a palavra o Provincial Pe. Ciro Atanasio, diz que a XVI Assembléia prepara, de modo imediato, para a Canonização de Pe. Guanella. Sua vida, pautada no núcleo do Evangelho, levou seus filhos a escolherem como lema de sua santificação a **Santidade Salvará o Mundo** porque é através da caridade que nos aproximamos da santidade. É isto que esta Assembléia preconiza: **crescer em espiritualidade cada vez mais**.

Licério José Colling, Presidente da nossa Província, expressou amorosidade na acolhida a cada um, a todos que trabalham em qualquer setor, bem como aos painelistas. Somos Cooperadores Guanellianos que queremos contribuir para a melhoria do mundo; sonhando com esta transformação **temos o compromisso de estudar e seguir o Fundador no dia a dia mostrando o bem da caridade**.

Em sua palestra, “**Pai dos Pobres**”, Pe. Valdemar Alves Pereira coloca a visão de paternidade de hoje que é “encher o filho de coisas e preocupar-se menos em colocar no coração do filho a espiritualidade”. Padre Guanella ensina outra realidade, a necessidade espiritual, não porque sentiu isso de seus pais, mas principalmente de Deus. Diz que o pobre é enviado de Deus para trazer suas graças com o espírito de família, o que é igual a amor e dons. Deus é honrado quando é desenvolvida a dignidade ao homem, **fazer o pobre sentir-se gente**, por isso devemos dar Pão e Senhor. O fermento para levedar na sociedade, o que significa que o Leigo Guanelliano deve saber unir a **paixão para com Deus e a paixão para com os pobres**. Para atingirmos este ideal a oração é indispensável e a obediência à igreja para purificar os propósitos, porque tudo é graça de Deus.

Cada homem é chamado à santidade, e as Bem Aventuranças são o caminho para esta realização.

Com as palavras: “**as Assembleias neste ano estão oferecendo um brinde ao**

nosso Fundador", a Irmã Sônia Southier inicia sua participação como assessora com o tema "**Guanella Homem de Deus**". Como criatura de Deus, Ele encarnou o Evangelho, por ter consciência de que pertencia a este Deus Pai, amoroso e misericordioso. Pelo ambiente em que viveu com a família foi moldando seu caráter, sóbrio e trabalhador, acostumando-se à fadiga. Pela graça do batismo e pela vida na Eucaristia, levado pela experiência de Deus que vivenciou na sua 1ª Comunhão, fortificou seu caráter e sua espiritualidade na direção de que Deus é nosso Pai Providente.

A tarefa de explanar "**Guanella Cidadão do Mundo**" coube a Paulo Sivieri, que coloca como cidadão do mundo o homem que põe acima de seus direitos e deveres o bem comum.

Guanella tinha coragem de tomar estas iniciativas, pois dizia: "**Eu fui feito para suscitar, os outros põe em ordem e executam minhas iniciativas**". Por este pensar, hoje, suas Congregações estão atuando em 21 países; Homem ligado ao Homem, buscando as coisas para o seu bem. Sempre encontrou amparo e apoio em Irmã Clara, cuja relação na ajuda material e espiritual, era estreita.

Ponto alto na Assembléia foram as Celebrações e Orações que levaram à profunda reflexão. Destaque para a Celebração Eucarística de sábado quando o casal **Pedro e Odila Bortolini, de Planalto, fizeram sua promessa como Cooperadores Guanellianos.**

Grupo Chama da Caridade – Carazinho/RS

RETIRO PARA A FAMÍLIA GUANELLIANA

Acontecerá em Canela- RS de 25 de janeiro a 01 de fevereiro de 2012, o retiro para a família guanelliana.

Local do Retiro: **Hotel Fazenda. (Casa São José) – Canela – RS**

Data do Retiro: **25 de janeiro a 1 de fevereiro de 2012. (Inicia dia 26/01 às 19 horas e termina dia 01/02 ao meio dia.**

Custo total do Retiro: em torno de R\$ 160,00.

IMPORTANTE:

1. Enviar inscrição (**Com Nome, RG, CPF, Endereço completo, Cidade, Telefones fixo, Telefone celular, Email**) ao Pe. Ciro Atanasio, até 5 de dezembro de 2011 para:

Av. Benno Mentz, 1560 – CEP 91 370 – 020 – Porto Alegre – RS ou para os e-mails:

peciroattanasio@bol.com.br

2. São 10 vagas que serão aceitas conforme ordem de chegada da Inscrição em mãos do Pe. Mauro.

3. O Pe. Ciro vai confirmar a aceitação ou não de cada inscrito.

4. Levar a Bíblia.

5. É retiro de silêncio absoluto.

PADRE GUANELLA – HOMEM DE DEUS (*)

"Pe. Guanella foi um **homem de Deus**, teve uma sua espiritualidade, porque conformou o seu pensamento, o seu agir à vontade de Deus, cultivando uma profunda amizade com os santos. O centro de sua espiritualidade é: a certeza de ser amados por Deus com o amor de um tenro paizinho (**paternidade de Deus**). Deus foi por Pe. Guanella, desde os anos da infância, o ponto constante de referência, o horizonte dos seus gestos, das palavras e das ações. A fé constituía a rocha sobre a qual baseava sua vida diária, nos momentos alegres ou de provação. A sua atenção era aquela de deixar-se educar por Deus-Papai, de conformar as suas ações à sua vontade. Deixou-se educar tendo uma atitude de grande abertura e disponibilidade, a docilidade própria de quem se sente filho ternamente amado. A sua espiritualidade foi tipicamente uma

espiritualidade filial; ele viveu "coração a coração" com Deus Pai, se sentia envolvido pelo seu olhar.

Na Bíblia Pe. Guanella descobriu o verdadeiro rosto de Deus-Papai e à luz da **Palavra de Deus** formou a sua visão de mundo, do homem e da história. Na Bíblia encontrava o alimento necessário para a sua **contemplação**. Como Maria, a Virgem que escutava, também Pe. Guanella esforçava-se de viver em plena sintonia com a vontade divina; guardava no seu coração as palavras que vinham de Deus e, compondo-as como um mosaico, as compreendia mais a fundo. Como conclusão de seus longos dias de trabalho gostava passar algum tempo diante do Santíssimo Sacramento para avaliar a sua vida à luz do projeto de Deus e tomar fôlego para o caminho do dia seguinte; na **oração** que considerava indispensável como o respiro que

nos faz viver,²⁹ aprendia a compreender Deus para conseguir depois compreender os homens.

Foi um **“servo fiel” da Igreja**, destemido defensor da missão do Papa; difundiu também através da imprensa escrita, cultura católica, a visão cristã da vida, os valores do Evangelho de Jesus Cristo. O seu corajoso testemunho ilumina as mentes e aquece os nossos corações, homens e mulheres do XXI século, que vivemos mergulhados num clima de desconfiança em relação à mensagem cristã, à hostilidade mais ou menos camuflada em relação à Igreja e ao Papa, de relativismo ético, de aversão em relação a tudo o que o indivíduo não pode autonomamente decidir.

Semeador de esperança foi o Pe. Guanella com a sua vida que nunca pactuou com a banalidade, a superficialidade, a tibieza; com a sua ação criativa envolvente, com o ministério da palavra. Transparecia no seu rosto uma encantadora serenidade, sinal da paz do seu coração. Era seu desejo estar em **sintonia com a Providência Divina**.

Embalado nos braços paternos de Deus Pai se abandonava neles com grande confiança. Este abandono em Deus Pai era para o Pe. Guanella fazer experiência da Providência. O chamado da Providência era o critério que o guiava em realizar suas obras. Ao término da vida, voltando o olhar aos anos de sua infância, da sua juventude, dos seus primeiros anos de sacerdócio, dos fracassos de Traona, aos difíceis inícios de Pianello Lario, aos anos repletos de satisfações, reconhecia com humildade que tinha sido guiado em tudo pela Providência. Quis

intitular exatamente assim suas memórias autobiográficas: *“Os caminhos da Providência”*. O seu abandono confiante nas mãos de Deus não era um tipo de “quietismo”, mas exigia uma fé robusta.

Pe. Guanella foi um **homem de visão ampla**, aberto à realidade e aos valores “terrenos”. Em relação à criação foi otimista, porque a criação é fruto da paternidade de Deus. Mas ao mesmo tempo não foi ingênuo, conhecendo bem o coração humano e sabendo que viciou a relação entre os outros seres e as coisas. Gostava repetir: *“Pensa que o Senhor te tirou do nada. A tua bela alma assemelha a Deus, como o querido rosto do filho se assemelha ao rosto do seu pai”*.

Pe. Guanella tinha grande confiança nas capacidades do homem, mas também clareza de ideias a respeito da **necessidade da ascese**. Para renovar o mundo a sociedade é preciso renovar a si mesmos, é preciso renascer a uma vida nova cada dia segundo Jesus Cristo. Desde jovem sacerdote exercitou-se na mortificação, no sacrifício, também em formas severas de penitência (cilício); fazia parte do seu viver espiritual a convicção de que: *“A primeira e mais importante mortificação é a exata obediência à própria Regra e o tolerar com paciência as cruzes da jornada, humilhar-se dos defeitos próprios e ter compaixão pelos outros”*.

Esse **Homem de Deus** conduziu muitas pessoas rumo à santidade.

(*) Extrato do livro Luís Guanella, padre montanhês, pai dos pobres

PADRE GUANELLA – PAI DOS POBRES (*)

“Consciente que Deus é honrado quando é devolvida a dignidade ao homem, Pe. Luís Guanella, como “homem de Deus” tornou-se “pai dos pobres”, quer dizer, traduziu a espiritualidade em ação, transformou a relação filial que tinha com Deus em fraternidade solidária com os pobres. Ele soube unir a **paixão para com Deus à paixão para com os pobres**.

No ano 1892 editou o primeiro número do informativo da casa Mãe de Como: a *“Divina Provvidenza”*, em que ele afirma que *“na casa há todo tipo de pobres”*. Deste momento em diante sua tarefa prioritária foi aquela de *“mostrar com os fatos ao mundo que Deus é aquele que providencia com solícito cuidado de pai aos seus filhos”*.⁵⁵

Pe. Guanella tirou da fé uma visão clara em do homem (antropologia). **O homem é obra de Deus**. Criando o homem a própria imagem e semelhança, Deus o quis colocar no cume da criação. O homem não é fruto do acaso, mas uma obra maravilhosa da inteligência e da

bondade de Deus. À desobediência do homem, Deus responde com a misericórdia: envia seu Filho, Jesus Cristo, para salvá-lo da morte do pecado. A tendência para o mal permanece no homem sob a forma de tentação, de paixões, de instintos, mas, ajudado pela Graça, ele pode escolher de estar ao lado de Deus.

Jesus Cristo veio à terra para levar de novo a imagem e semelhança divina ao esplendor originário; revela ao homem o desígnio do Pai: um projeto de salvação. O homem é assim chamado a acolher este projeto-vocação e empenhar-se com as melhores forças para vivenciá-lo. Coração da revelação trazida por Jesus Cristo é a filiação divina: Deus é Pai de uma ternura infinita, o homem pode recorrer a Ele como se recorre a um Paizinho. Antes, à semelhança de Jesus Cristo, o Filho predileto do Pai, cada homem é chamado a encaminhar-se rumo ao Pai, percorrendo o caminho da santidade, as Bem-aventuranças evangélicas. Este caminho em subida, cansativo e arriscado, conduz à meta, se realizado, de mãos dadas com

Cristo, que sempre nos encoraja: *“Vamos ao Pai”*.⁶⁴ A este guia o homem deve confiar, como a um irmão e a um pai, sobretudo quando a subida se torna o *caminho da cruz* e comporta morrer a si mesmo para acolher a vida nova, a vida do espírito.

À Luz da revelação cristã o Pe. Luís amadureceu o seu apostolado em **defesa da vida**, de sua inviolabilidade, da concepção até sua natural conclusão. Estava convicto que a vida humana participa da mesma vida de Deus. A sua missão entre os pobres foi aquela de agir a fim de que ninguém ficasse para trás no caminho da vida; que a vida na sua manifestação mais pobre, fosse preservada de qualquer agressão, seja ela material ou ideológica.

Aqueles que o seguiam, sacerdotes, irmãs e cooperadores leigos, indicava com firmeza: *“Pão e Senhor não pode ser pouco, mas suficiente nas nossas casas”*, Sem Deus a vida da pessoa, mesmo que estivesse cheia de bens materiais, ficaria vazia e sem sentido. Um dos pilares sobre os quais se apoiou a sua missão de caridade é a consciência que a ajuda que se dá ao pobre é feita ao próprio Deus, segundo o ensinamento de Jesus. Os seus olhos eram capazes de **ver a Jesus nos pobres**: *“O mais abandonado entre todos, recolhei-o vós e colocai-o à mesa com vocês e fazei-o vosso, porque este é Jesus”*.

Os pobres maiormente marcados pelo sofrimento redimem o mundo: uma intuição que lhes infunde uma dignidade verdadeiramente extraordinária. Por este motivo, o serviço da caridade que Pe. Guanella exercitava foi o caminho privilegiado para sua santificação. O seu serviço aos pobres, manifestado em níveis sempre mais perto ao estilo de Deus, o santificou tornando-o imagem, frágil e fraca, mas sempre imagem d'Aquele que é Santo. O serviço da caridade foi por Pe. Guanella não só o lugar aonde a santidade se manifesta, mas também o lugar em que a santidade amadurece; a santidade cresce na e com a caridade.

Não colocava limites em acolher na Casa da Providência de Como. Além dos “tesouros”, ele gostava repetir que os pobres eram seus “patrões”, sinais da presença de Jesus Cristo. No seu pensamento os pobres não são somente imagem de Cristo sofredor, mas também **profecia em relação ao homem** porque revelam a verdadeira grandeza e os valores sobre os quais se fundamenta a autêntica dignidade da pessoa humana.

Era sua profunda convicção que **os pobres nos educam**: o serviço feito a eles é, para todos uma escola de humanidade uma

evangelização. A consciência de sua dignidade é determinante para construir uma sociedade. No exercício do ministério sacerdotal, não se contentou de acolher o pobre que batia à porta de suas casas, mas foi procurá-los lá aonde viviam em situações de miséria. Assim aprendeu a ver os problemas dos pobres a partir de dentro e não do alto. O que ampliou os confins de sua mente e de seu coração foi o encontro com os *“bons filhos”*, como ele chamava as pessoas com deficiência mental. São criaturas que precisam de tudo e ele assumiu a responsabilidade de assisti-los, curá-los, ajudá-los também nas necessidades mais elementares. Entendeu que na mente deles um raio de inteligência, solicitada com amabilidade, é capaz de iluminar as trevas deles.

Estamos em frente a um santo, Pe. Guanella, que foi um **apaixonado pelo homem**; um santo que soube levar a altos níveis a sensibilidade de estar perto do homem. A sua vida foi uma caridade vasta, criativa, que sabia encontrar soluções para cada tipo de necessidade: pessoas com deficiência, idosos, crianças, emergências com suas numerosas iniciativas em benefício do homem, as tantas Obras que iniciou e que os seus discípulos continuam e “criam” em muitas partes do mundo. A caridade, tirada da fornalha da **intimidade com Deus**, o impelia a dar uma resposta autêntica às necessidades do pobre. Antes de ver o pobre como uma pessoa que precisava de ajuda, a caridade lhe fazia ver um irmão que devia ser amado.

Em **Jesus Bom Pastor e piedoso Samaritano**, que com a vida e a palavra anunciou ao mundo que Deus é Pai e cuida de todos os seus filhos, encontrou o modelo para caracterizar o seu ministério sacerdotal. Um aspecto que qualificou a sua santidade foi aquele que o levou a criar família, proximidade, reciprocidade com os pobres. O **espírito de família** caracterizava as suas instituições. Intuiu que era oportuno criar entorno ao pobre um ambiente de família.

Desde o início da sua experiência de fundador quis circundar-se de “uma família” de colaboradores, que unidos entre si *“com o vínculo da caridade”* vivessem juntos aos pobres sob os olhares paternos de Deus Pai.

Pe. Guanella é **uma carta que Deus enviou aos pobres**, seus prediletos. O endereço desta carta tem como remetente Deus e como destinatários os pobres. O conteúdo desta carta circunda os pobres de afeto, os chama a fazer parte de sua família e os acompanha com coração de pai.”

(*) *Extrato do livro Luís Guanella, padre montanhês, pai dos pobres*

“Desde a infância Luís foi levado a sentir-se parte integrante da comunidade social de Fracísio.

Viver numa **família** numerosa o predispôs a **relações abertas**, entrelaçadas de encontros e confrontos, de alianças, de afinidades, de ternura, de respeito pela capacidade de cada um, de emulação, de estímulos.

A mãe e as irmãs **ajudavam nos trabalhos da lavoura**; os pequenos ajudavam nas tarefas da casa e nos trabalhos da estrebalaria; Bastava um cochicho e cada um se organizava para preparar os ambientes em ordem e em silêncio quando papai Lourenço, temperamento firme, “*sacerdote e rei*” da família, voltava para casa.

O ambiente típico da montanha o educou à solidariedade e ao **sentido do bem comum**; numa pequena aldeia todos se ajudam para o bom andamento da vida familiar e social, todos compartilham das alegrias e dos sofrimentos dos outros. Deste modo Luizinho recebeu ensinamentos que não esqueceu ao longo de toda a sua vida.

Era “filho do prefeito” da cidade e também este aspecto particular o ajudou a viver uma cidadania ativa. Papai Lourenço foi o administrador de Campodolcino por mais de vinte anos, antes como prefeito, em seguida como vereador e, até a morte, como vereador suplente. “*Mais do que ninguém tinha uma visão ampla da realidade*. Para realizar suas atividades de prefeito pai Lourenço apelava não só à sua inteligência, às suas capacidades, à experiência e ao fato que era “**peessoa de consciência reta**”, como **lhe tinha ensinado o avô Tomaso**, mas também à sua fé cristalina e transparente.

Pe. Luís não era expectador, mas cultivava o **sentido de responsabilidade**, isto é, se organizava para dar a sua pequena contribuição a fim de que as coisas melhorassem.

Educado por estas experiências vivida em família e na aldeia, ao longo de sua infância, Pe. Luís amadureceu uma sempre mais profunda **pertença ao povo** e um forte empenho para melhorar as condições de vida material e espiritual. É preciso sublinhar este aspecto peculiar de sua santidade, isto é a atenção à dimensão secular do homem, à dimensão social, que encontra sua razão de ser exatamente no mistério da encarnação do Filho de Deus. Pe. Luís se sentia fortemente interpelado pela realidade humana; não só pela condição dos pobres, mas também daquela das pessoas ricas, que também frequentava e que igualmente sentia necessitadas de uma boa palavra, de apoio espiritual e moral, de encorajamento para uma vida segundo a mensagem cristã.

Diante das condições miseráveis da gente que encontrava não se perdia em vazias ações de

protesto e em estereis lamentações. Ousava. Tinha **a coragem de tomar iniciativas**. Era animado de vontade de fazer logo, de fazer muito e de impelir a fazer porque eram muitas as necessidades. Dizia: “*Eu fui feito para suscitar: os outros colocarão em ordem e completarão*”.

Hoje as duas Congregações religiosas das Filhas de Santa Maria da Providência e os Servos da Caridade continuam a sua missão de caridade em 21 nações, impelidos pelo desejo do Fundador: “*Todo o mundo é vossa pátria*”.

Particularmente significativo foi a relação que ligou a **Irmã Marcelina Bosatta**, cofundadora da família religiosa das Filhas de Santa Maria da Providência. Irmã Marcelina foi o seu braço direito, sábia e “prática” conselheira, a fiel dispensadora do tesouro e do espírito dele.

Teve o cuidado em promover os **leigos** como preciosos colaboradores de suas iniciativas benéficas: O **Movimento Laical Guanelliano** os reúne e os coordena. Entre os leigos, especial é a contribuição dos **Cooperadores Guanellianos**, Associação de fiéis reconhecida pela Igreja.

Teve como característica viver a **responsabilidade pastoral** e assumiu totalmente as pessoas a ele confiadas. Em Savogno ele: ampliou a praça e a igreja; construiu o telhado do lavadouro para que as mulheres pudessem defender-se das intempéries do tempo; deu aula para crianças e adultos, de manhã e de noite; construiu o cemitério fora da aldeia; construiu capelinhas votivas para as procissões; defendeu seus paroquianos das prepotências de alguns administradores. Escreveu também um livro para ajudar as famílias a amadurecer uma consciência correta em relação às mudanças políticas e sociais. Nunca se sentiu um simples “distribuidor” de serviços, mas doou totalmente si mesmo.

Quando estudava no seminário, passando pelo Pian di Spagna, na região do alto lago de Como, tinha visto que havia muitos terrenos não cultivados e perguntou a si mesmo: “*Os **nossos camponeses sofrem** para tirar dos nossos montes um fio de grama e aqui há tanto terreno que se poderia bonificar, trazendo tanta gente*”. E construiu ali uma cidade – Novo Olonio.

É preciso também lembrar a sua grande **atenção para com os migrantes**. Nos anos da maturidade fundou “capitéis” para a assistência espiritual dos católicos em Vicosoprano e Promontogno, no vale Bregaglia, em Splügen, Dorf e Andéer, no vale do Reno; nos últimos anos de sua vida enviou as suas Irmãs entre os imigrantes italianos dos USA, enfrentando, cansado pelos anos, as fadigas de uma longa viagem em navio para preparar o ambiente.

Pe. Guanella viveu como **cidadão ativo e solidário**, inspirando-se nas palavras de Jesus:

“Vocês estão no mundo, mas não são do mundo”
(Jo 17,1-26).

Pe. Luís soube tecer, mesmo que nasceu numa remota aldeia de montanha, relações fecundas com o **mundo da cultura** e das Associações católicas, (foi um convicto sustentador da Obra dos Congressos), com mundo da ciência, da tecnologia, da arquitetura, da medicina, particularmente daquela que se

ocupava para melhorar as condições da assistência e a cura das pessoas com deficiência.

A sua **capacidade de universalidade** está numa visão cultural ampla, mas também e, sobretudo, porque sabia individuar os valores universais do homem, tendo atenção para cada pessoa em particular e à pequena aldeia porque era a expressão da vida do mundo”.

() Extrato do livro Luís Guanella, padre montanhês, pai dos pobres*

HOMENAGENS PÓSTUMAS

TRIBUTO A IOLANDA FRAGA

UM ANJO HABITOU ENTRE NÓS... E esse anjo era palpável, era audível e por muitos anos conviveu conosco.

Todos nós, cooperadores de Porto Alegre, tivemos o privilégio da sua presença. A todos cativava com seu jeitinho especial de tratar, cobrando uns, lembrando compromissos de outros, telefonando de manhãzinha só para dar um bom dia. Tinha sempre uma palavra de otimismo, sempre dando um estímulo nas situações mais difíceis.

Era um anjo com sua ânfora de bálsamo.

Era uma guerreira, estava sempre lutando pelo movimento. Morreu em pleno combate.

Ao nosso anjo chamávamos Landinha - a Sra. Iolanda Fraga - esposa do também cooperador Sr José Fraga.

Morreu a matéria, porém em nossas mentes ela estará sempre viva, uma doce lembrança, um exemplo de vida a ser seguido.

AGRADECIMENTOS

A equipe da Centelha da Caridade agradece a todos os colaboradores que colocam à disposição seus artigos, notícias, fotos e material formativo de interesse da Associação Cooperadores Guanellianos.